

PARÂMETROS PARA O ENSINO, A APRENDIZAGEM E A AVALIAÇÃO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA

Jandir Qevehá*

RESUMO: *Este trabalho objetiva apresentar aspectos da busca de soluções para o ensino, a aprendizagem e a avaliação de línguas estrangeiras modernas (LEM). O ponto de partida para essa apresentação é o “Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas: Ensino, Aprendizagem e Avaliação”, que estabelece níveis para o trabalho com LEM, além de quadros descritivos, por nível, relacionados a diversos aspectos do domínio e uso de um idioma estrangeiro, que servem uma vez para facilitar o estabelecimento de critérios claros e semelhantes para o ensino nas diversas línguas, assim como para facilitar o trabalho de avaliação do nível de conhecimento de LEM de um cidadão. O fato de ser um instrumento facilitador no trabalho com as mais diversas LEM, torna o conhecimento do material recomendável, mesmo que seja para a elaboração, para o desenvolvimento e para o aprimoramento de métodos disponíveis no mercado. Outro aspecto que requer a nossa atenção, é o fato de as LEM ensinadas na nossa região, serem línguas européias, e cujas avaliações de proficiência muitas vezes são elaboradas e feitas por representantes dos países estrangeiros, que seguem os princípios estabelecidos no Quadro Europeu.*

PALAVRAS-CHAVE: *referência, ensino, aprendizagem, avaliação*

ABSTRACT: *This work has the objective of presenting aspects for a solution to the learning, teaching and the assessment of the Modern Foreign Languages (MFL). The starting point of this presentation is the “Common European Framework of Reference for languages: Learning, Teaching, Assessment”, which establishes levels for the work with MFL, descriptive frameworks, by level, related to diverse aspects of the domain and use of a foreign language, which work to facilitate the establishment of clear and similar criteria for education in the diverse languages, as well as facilitating the evaluation work of the MFL knowledge level of a citizen. The fact of being a facilitator tool for the work with the most diverse MFL, it makes the material knowledge recommendable, even if it is for the elaboration, the development and the improvement of the available methods in the market. Another aspect that calls the attention is the fact that MFL taught in our region are European languages, whose proficiency evaluations are most of the times elaborated and made by foreign representatives of the countries, which follow the principles established in the European Framework.*

KEYWORD: *reference, learning, teaching assessment*

O Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas: Ensino, Aprendizagem e Avaliação (Quadro de Referência) lança novas luzes sobre o trabalho com Línguas Estrangeiras Modernas (LEM), que consiste em

* O autor é professor especialista do CELEM-PR.

ter esse material como base, como apoio amplo, como incentivo para um trabalho com LEM. Ele é uma ferramenta divisora de águas no trabalho relacionado ao ensino, à aprendizagem e à avaliação de Línguas. Ele é conhecido e reconhecido em função das mudanças que ele atualmente proporciona ao trabalho com LEM na Europa, inicialmente, e cada vez mais também no nosso país, estabelecendo níveis distintos e descrevendo-os detalhadamente.

O ensino de LEM acompanha a humanidade desde os mais longínquos primórdios, e o que se conhece com relação ao ensino, aprendido de uma LEM está muitas vezes relacionado ao domínio político e econômico de um povo com relação a outro, o que de certa forma continua. Na Europa, e para uma Europa mais forte, esse foi um aspecto reconhecido, no sentido de valorizarem-se todas as línguas de modo semelhante, salvaguardando uma riqueza sem preço que é a manutenção de uma língua, de uma cultura de países membros e dentro de seus países. Tem-se nesse sentido os diversos dialetos e línguas faladas por minorias e que guardam consigo uma enorme carga cultural que assim pode mais facilmente ser preservada.

A Constituição Brasileira de 1988 é um marco político importante no direito do aluno de aprender um outro idioma, ou mais de um, e dever do estado de oferecer essa possibilidade aos alunos de todo o país. Esse foi um primeiro e decisivo passo para a democratização do ensino e aprendizado de LEM. Na Europa, em razão de toda uma estrutura geo-política, referente a distâncias menores entre os países, e com a criação da União Européia, e a possibilidade da abertura das fronteiras para o cidadão comum poder estudar, morar e trabalhar em qualquer país membro, tornou-se grande instrumental para a busca do aprimoramento do ensino de LEM. A reunião definitiva para a elaboração do Quadro de Referência ocorreu em 1991 na Suíça, em que ficou estabelecido o tema: “Transparência e Coerência na Aprendizagem de Línguas na Europa: Objetivos, Avaliação, Certificação” (Quadro de Referência, pág. 09) em que se concluiu:

1. É necessária uma maior intensificação da aprendizagem e do ensino de línguas nos países-membro para a promoção de uma maior mobilidade, uma comunicação internacional mais eficaz, combinada com o respeito pela identidade e pela diversidade culturais, um maior acesso à informação, uma interação pessoal mais intensa, melhores relações de trabalho e um entendimento mútuo mais profundo;
2. Para atingir estas finalidades, a aprendizagem de línguas deve ser feita ao longo de toda a vida. Como tal, deve ser promovida e facilitada transversalmente pelos sistemas de ensino, do pré-escolar à educação de adultos;

3. É desejável o desenvolvimento de um Quadro de Referência para a aprendizagem de línguas em todos os níveis, de modo a:
- promover e facilitar a cooperação entre instituições de ensino de diferentes países;
 - fornecer uma base sólida para o reconhecimento mútuo das qualificações em línguas;
 - ajudar alunos, professores, organizadores de cursos, júris de exame e responsáveis pelo ensino a enquadrar e coordenar os seus esforços.

(Quadro de Referência, pág. 24)

A partir desse momento passaram-se dez anos até a conclusão dos trabalhos e a publicação do Quadro de Referência. A realização do próprio Quadro de Referência, conforme Graffmann, *“só foi possível após ter-se superado a descrição de conhecimento ou domínio lingüístico e gramatical, e passado a avaliar a capacidade de realizar determinadas situações comunicativas, idênticas nas diversas línguas”* (Graffmann). Para isso precisou-se encontrar descritores das línguas, acompanhar o seu desempenho, transformando todos esses dados em tabelas para a descrição dos diversos aspectos da LEM em cada um dos seis níveis inicialmente propostos. Essa posição do Quadro de Referência vem a confrontar as políticas lingüísticas das últimas décadas, que abasteceram o mercado com diversos métodos para o ensino de uma LEM, com todas as suas vantagens e limitações. Essa dificuldade dá-se pelo modo como os novos métodos são oferecidos, ou seja, basicamente um novo método de ensino procura mostrar o quanto é melhor, mais eficiente, mais prático que o até então mais usado, fazendo com que se buscasse os extremos sem uma discussão sobre soluções que visassem o equilíbrio.

O Quadro de Referência vem para enriquecer o trabalho que está sendo feito, defendendo inclusive, que os métodos utilizados observem e levem cada vez mais em consideração as características regionais em que uma LEM é ensinada, partindo de critérios claros e bem definidos para um maior sucesso ao longo desse trabalho. Dessa maneira, a nova LEM aproxima-se do aluno, permitindo que o mesmo sinta-se capaz de expressar inicialmente informações pessoais e de interesse próximo em outro idioma, coisa que antes conseguia apenas na sua língua materna. O Quadro de Referência pode ser usado, portanto, como instrumento para orientar os professores, os coordenadores de cursos, os responsáveis pela elaboração de novos materiais didáticos a observarem as descrições existentes para os diversos usos de LEM, sejam na compreensão oral, escrita, na leitura, na fala, assim como na sua produção e avaliação. O Quadro de Referência também permite a auto-avaliação por parte dos alunos, o que permite saber em que aspectos da LEM é preciso dedicar-se mais, podendo lançar

mão desse conhecimento para uma maior transparência no processo e claro, uma oportunidade para o crescimento no aprendizado, no conhecimento e no uso de LEM.

Os seis níveis estabelecidos no Quadro de Referência, (pág. 48), subdivididos em três grandes grupos, que são A1, A2, B1, B2, C1 e C2, correspondendo basicamente à seguinte descrição: O nível A, corresponde ao uso elementar da Língua, isto é, o usuário pode entender e informar dados pessoais próximos, mediante a cooperação do interlocutor, até usar e compreender frases simples, sempre relacionadas a questões de família ou contexto bem pessoal. O nível B correspondente ao uso independente da LEM, e o usuário que se encontra nesse nível lingüístico pode entender o tema central de um texto, expressar-se de forma coerente, estendendo-se até a compreensão dos assuntos em textos ainda desconhecidos. E o nível C corresponde ao uso proficiente da língua, em que ocorre uma compreensão de uma vasta gama de textos, escritos e orais. Já ao final desse nível, o aluno será capaz de entender, de resumir, de posicionar-se criticamente frente a quase totalidade de textos e informações.

O Quadro de Referência aborda a questão da avaliação do ponto de vista da proficiência na LEM. O documento faz menção a outras avaliações, mas que não são o foco quando o assunto é a elaboração de um documento de referência. Portanto, todas as outras avaliações e formas de avaliação são válidas, necessárias, dentro da sua especificidade. Ele trabalha com três conceitos, que são “a ‘validade’, que deve mostrar de forma precisa que os dados colhidos, mostrem o que o candidato sabe. Em seguida vem a ‘fiabilidade’, que nada mais é, do que a obtenção dos mesmos resultados com o mesmo teste, porém, aplicado em circunstâncias diversas. E por fim, a ‘exeqüibilidade’, que está ligada aos conceitos anteriores, e deve permitir que a avaliação possa ser feita dentro dos prazos normalmente escassos, de que o professor normalmente dispõe” (Quadro de Referência: 243).

O Quadro Europeu propõe outra mudança significativa para a avaliação, ao priorizar a avaliação do que o aluno de uma LEM já alcançou, em detrimento ao processo que visa averiguar o que ainda não foi aprendido. Com a descrição minuciosa do que o aluno é capaz de produzir em cada um dos níveis propostos, ele mesmo poderá auto-avaliar-se. Outra inovação estendida para todas as línguas é o passaporte lingüístico, documento esse que consiste em registrar os conhecimentos lingüísticos de um cidadão, de acordo com o conhecimento naquele momento. Dessa maneira, pode-se registrar e alterar os registros mediante nova avaliação por instituto autorizado, e a pessoa poderá provar os seus conhecimentos lingüísticos de maneira bastante transparente. Assim um passaporte lingüístico poderia ter a seguinte configuração: Língua um: Compreensão auditiva – B2, Compreensão escrita – C1, Expressão oral – B1, Expressão escrita – B2;

Língua dois: Compreensão auditiva – A2, Compreensão escrita – B1, Expressão oral – A1, Expressão escrita – A1. Dessa maneira a análise de currículos será agilizada enormemente, assim como será muito mais coerente com os conhecimentos que a pessoa de fato possui.

A mobilidade crescente que ocorre atualmente na Europa levou a uma mudança de paradigma com relação ao uso de LEM. O que atualmente pode ser observado é a mudança do multilingüismo para o plurilingüismo conforme esclarecimento que o próprio Quadro de Referência apresenta: “O multilingüismo é o conhecimento de um certo número de línguas ou a coexistência de diferentes línguas numa sociedade, ou a oferta de mais de uma língua estrangeira na escola” (Quadro de Referência, 23) “O plurilingüismo entende que à medida que o indivíduo tem contato com outros idiomas, ele passa a construir uma competência comunicativa para a qual contribuem os conhecimentos lingüísticos já adquiridos anteriormente” (Quadro de Referência, 23). Essa perspectiva muda inclusive a visão que se tem dos falantes de dialetos estrangeiros no nosso meio. O fato de uma pessoa falar com sotaque, usando um ou outro dialeto, deixa de ser visto como um problema, e passa a ser visto como uma grande vantagem, mesmo porque a pessoa está aberta para mais de uma análise e interpretação dos fatos do cotidiano, do trabalho, na hora da tomada de decisão.

O desenvolvimento de material didático pós Quadro de Referência pode aproximar-se mais da realidade do aluno, levando-a em consideração, sem, contudo perder o foco do objetivo, dos conteúdos a serem trabalhados, a serem estudados/sabidos. O fato de levar em consideração a realidade dos alunos, não significa, restringir-se a ela, pois isso representaria a continuidade dos resultados que se colhe atualmente. É preciso agir de modo diverso para obter-se um resultado diferente, melhor. A consequência do trabalho com um material didático assim desenvolvido prenderá a atenção e despertará a curiosidade dos alunos, permitindo que eles aprendam com maior êxito e rapidez. Assim também poderão ser minimizados os desníveis entre os conhecimentos adquiridos por alunos de escolas públicas e privadas, uma vez que o conhecimento deve ser democrático. Além disso, é uma maneira de desenvolver o potencial de cada aluno, inserido que estamos no mundo globalizado e plurilíngüe. O Quadro de Referência deixa transparecer isso pelas descrições detalhadas que faz, assim como pelo acesso livre que é permitido ao documento.

Um programa de ensino desenvolvido a partir dos quadros descritivos do que se pode entender, falar, ler, escrever, permite uma organização mais clara, mais detalhada e o estabelecimento de um programa de ensino de LEM em qualquer estabelecimento de ensino, de aprendizado. Conforme as possibilidades, estabelece-se um nível, um objetivo a ser alcançado ao final do período. O que menos importa nesse momento, é

que nível de conhecimento os alunos terão atingido. O que precisa ficar estabelecido é que o objetivo precisa ser alcançado. E se for o nível A1, o estabelecido, estará claro que ao final daquele período o aluno será capaz de receber e dar informações pessoais simples, de forma coerente e correta, e assim ser avaliado.

REFERÊNCIAS

BARQUETA, C. *Por que aprender alemão no Nordeste?* Elementos para uma discussão. In.:Projekt – Revista dos professores de alemão no Brasil. n° 42. São Paulo, 2004.

BAUER, U. Globale Prüfungsskala. *Eine Einordnung der wichtigsten aktuellen DaF-Prüfungen in eine Globalprogression.* In: DaF-Brücke. N° 6, México, 2004.

GERMAIN, C. *Evolution de l'enseignement des langues: 5000 ans d'histoire.* Paris: Clé International, 1993. (Col. Didactique des langues étrangères)

GLABOIAN, M. *ProfileDeutsch – Gemeinsamer Europäischer Referenzrahmen.* Berlin: Langenscheidt, 2002.

http://heinrich-graffmann.de/pdf/s_konzept.pdf (18.06.2008)

LEFFA, Wilson J. *Metodologia do ensino de línguas.* In BOHN, H. I.; Vandresen, P. Tópicos em lingüística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 1988. p. 211-236.

MÜLLER DE OLIVEIRA, G. (org.). *Declaração universal dos direitos lingüísticos.* Campinas: Mercado de Letras, 2003.

RETORTA, M. S. *Percepções dos alunos sobre prova de língua inglesa do vestibular da UFPR: um estudo sobre o efeito retroativo,* 2004.

TRIM, J. L. M. et. Alli. *Quadro Europeu Comum De Referência Para As Línguas – Aprendizagem, ensino, avaliação.* Lisboa: Asa, 2001.

http://www.asa.pt/produtos/produto.php?id_produto=661536 (18.06.2008)